



*Devemos amar as pessoas mesmo que elas não mereçam; pois esse é o verdadeiro amor.*

**Frase do filme A Prova de Fogo**

## Ilusão - Conto Hindu

Era uma vez, um grande sábio chamado Nárada. Ele conseguia agir sempre de maneira serena e amorosa. E, quando chegavam à sua vida os resultados de suas ações, ele os recebia com satisfação e agradecimento. Ele ouvia as pessoas falarem da dificuldade de escolher a Verdade e de confiar no Amor, mas não conseguia imaginar tal situação, tão natural era para ele agir com sabedoria. Uma vez chegou na sua aldeia um respeitado yogui. E a curiosidade de Nárada foi de novo despertada quando ouviu o yogui discursar sobre Maya, a Ilusão que enfeitiça os homens, o qual não conseguia entender. Nessa noite, como de costume, Nárada sentou-se em meditação. E, como sempre, o Senhor do Cosmos sentou-se à sua frente para meditar. Depois de alguns momentos, Nárada disse: "Amado Senhor, ouvi falar muito da força de Tua Maya, e senti o desejo de conhecer o Jogo da Ilusão. Me concedes isso?". E Deus assentiu sorrindo: "Claro, por que não?". Passado algum tempo, Deus, com seu poder onipotente, materializou uma caneca e pediu a seu devoto: - "Estou com sede, poderias trazer-me um pouco de água do rio?". Nárada levantou—se e, chegando na margem, inclinou-se para encher a caneca. Ouviu então alguns passos e ao olhar pode contemplar a forma mais maravilhosa que jamais tivera visto. "Que rosto! Que olhos!" - murmurava fascinado. E, em poucos instantes, aproximando-se da jovem, sua voz apaixonada descreveu a intensidade e profundidade de seus sentimentos, e a necessidade absoluta de desposar a bela mulher, o qual foi correspondido pela mulher. Os anos se passaram e conseguiram construir uma pequena casa na margem do rio. Algum tempo depois, felizes, comemoraram a primeira gravidez, decorrendo depois mais dois filhos. Um dia, quando as crianças já tinham chegado na adolescência uma grande tormenta se aproximava. Os três garotos brincavam no rio, numa pequena balsa. A mãe correu até onde o seu marido trabalhava e o trouxe consigo até a margem do rio. Mas já era tarde demais pois a tormenta levantava incontroláveis ondas que sacudiam mortalmente a frágil balsa. Os pais desesperados lançaram-se ao resgate num pequeno barco que possuíam. Mas o rio engoliu a jangada e as crianças diante do olhar impotente de Nárada e sua esposa. Quando a desgraça parecia ter alcançado o seu fim, eis que uma imensa onda varre a superfície do barco arrastando consigo a mulher de Narada. Ele se joga ao rio tentando tirar dele seu último tesouro. Mas seu esforço é em vão. Com o coração partido, consegue manter-se flutuando enquanto a tormenta vai amainando. Com a alma rasgada e o rosto encharcado em lágrimas, Nárada levanta os braços ao céu e clama por Deus. Misturando raiva e desolação grita pedindo forças e compaixão. Abrindo caminho entre as ondas emocionais de sua tempestade interior, sua alma agita os céus exigindo compreensão do sentido disso tudo, do sentido da vida. Nesse momento pode sentir que uma mão toca gentilmente em seu ombro. Levantando o rosto e enxugando as lágrimas vê alguém que conhece, mas não lembra de onde. E esse Alguém lhe diz com um sorriso: -"Nárada, que fazes? Por que gritas? Estou com sede, cadê a minha água?".



*Devemos amar as pessoas mesmo que elas não mereçam; pois esse é o verdadeiro amor.*

**Frase do filme A Prova de Fogo**

## Ilusão - Conto Hindu

Era uma vez, um grande sábio chamado Nárada. Ele conseguia agir sempre de maneira serena e amorosa. E, quando chegavam à sua vida os resultados de suas ações, ele os recebia com satisfação e agradecimento. Ele ouvia as pessoas falarem da dificuldade de escolher a Verdade e de confiar no Amor, mas não conseguia imaginar tal situação, tão natural era para ele agir com sabedoria. Uma vez chegou na sua aldeia um respeitado yogui. E a curiosidade de Nárada foi de novo despertada quando ouviu o yogui discursar sobre Maya, a Ilusão que enfeitiça os homens, o qual não conseguia entender. Nessa noite, como de costume, Nárada sentou-se em meditação. E, como sempre, o Senhor do Cosmos sentou-se à sua frente para meditar. Depois de alguns momentos, Nárada disse: "Amado Senhor, ouvi falar muito da força de Tua Maya, e senti o desejo de conhecer o Jogo da Ilusão. Me concedes isso?". E Deus assentiu sorrindo: "Claro, por que não?". Passado algum tempo, Deus, com seu poder onipotente, materializou uma caneca e pediu a seu devoto: - "Estou com sede, poderias trazer-me um pouco de água do rio?". Nárada levantou—se e, chegando na margem, inclinou-se para encher a caneca. Ouviu então alguns passos e ao olhar pode contemplar a forma mais maravilhosa que jamais tivera visto. "Que rosto! Que olhos!" - murmurava fascinado. E, em poucos instantes, aproximando-se da jovem, sua voz apaixonada descreveu a intensidade e profundidade de seus sentimentos, e a necessidade absoluta de desposar a bela mulher, o qual foi correspondido pela mulher. Os anos se passaram e conseguiram construir uma pequena casa na margem do rio. Algum tempo depois, felizes, comemoraram a primeira gravidez, decorrendo depois mais dois filhos. Um dia, quando as crianças já tinham chegado na adolescência uma grande tormenta se aproximava. Os três garotos brincavam no rio, numa pequena balsa. A mãe correu até onde o seu marido trabalhava e o trouxe consigo até a margem do rio. Mas já era tarde demais pois a tormenta levantava incontroláveis ondas que sacudiam mortalmente a frágil balsa. Os pais desesperados lançaram-se ao resgate num pequeno barco que possuíam. Mas o rio engoliu a jangada e as crianças diante do olhar impotente de Nárada e sua esposa. Quando a desgraça parecia ter alcançado o seu fim, eis que uma imensa onda varre a superfície do barco arrastando consigo a mulher de Narada. Ele se joga ao rio tentando tirar dele seu último tesouro. Mas seu esforço é em vão. Com o coração partido, consegue manter-se flutuando enquanto a tormenta vai amainando. Com a alma rasgada e o rosto encharcado em lágrimas, Nárada levanta os braços ao céu e clama por Deus. Misturando raiva e desolação grita pedindo forças e compaixão. Abrindo caminho entre as ondas emocionais de sua tempestade interior, sua alma agita os céus exigindo compreensão do sentido disso tudo, do sentido da vida. Nesse momento pode sentir que uma mão toca gentilmente em seu ombro. Levantando o rosto e enxugando as lágrimas vê alguém que conhece, mas não lembra de onde. E esse Alguém lhe diz com um sorriso: -"Nárada, que fazes? Por que gritas? Estou com sede, cadê a minha água?".

**Sorriso - William Shakespeare**

É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada.

**Objetivo – Autor desconhecido**

O mais importante da vida não é a situação em que estamos, mas a direção para a qual nos movemos.

**Servir – José Carlos de Lucca**

Nascemos para servir e não apenas para sermos servidos. Ignoramos que servindo desinteressadamente ao nosso semelhante acionamos os mecanismos de nossa evolução, ao contrário daquele que vive para ser servido e que apenas retarda o seu progresso. Para que a lei de abundância me cubra de bênçãos, eu preciso favorecer os outros com a aplicação de recursos de que já disponho. As leis da vida funcionam na base da reciprocidade: o que você quer receber, primeiro precisa dar. A maior ajuda que uma pessoa pode fazer a si mesma é socorrer outra em dificuldade.

**Felicidade – Nereu Araldi**

Um homem muito rico resolveu viajar. Então pegou o seu iate e saiu pelo mundo. Certo dia, chegou numa ilha maravilhosa, cheia de riachos e águas cristalinas e cachoeiras. Tinha muitas árvores frutíferas e muitos peixes. O homem rico começou a andar pela ilha e encontrou um caboclo deitado numa rede, olhando para o mar azul. Chegou perto do caboclo e puxou conversa. "Muito bonito tudo por aqui", disse o milionário. "É", disse o caboclo. "Tem muito peixe nesse mar?". "É só jogá e pegá quantos quisé", disse o caboclo. "Porque você não pesca bastante?" "Pra quê?", pergunta o caboclo. "Com o dinheiro desses peixes, você compra uma canoa maior, vai mais no fundo e pega mais peixe ainda." "Pra quê?", pergunta de novo o caboclo. "Com o dinheiro você compra mais um barco, pega mais peixe e ganha mais dinheiro." "E pra que?", pergunta o caboclo de novo. "Você junta mais dinheiro, compra cada vez mais barcos até que tem uma indústria de pesca". "Pra que?", mais uma vez pergunta o caboclo. "Ora meu caro, você será então um homem poderoso, um homem rico. Terá tudo o que quiser e sonhar. Poderá comprar um iate como o meu, poderá comprar uma ilha como esta e ficar o resto da vida descansando sem preocupações." Após isso, o caboclo respondeu serenamente: "E o que é que eu estou fazendo agora?".

**Amor - Osho**

O Amor não deveria ser exigente, senão, ele perde as asas e não pode voar; torna-se enraizado na terra e fica muito mundano. Então ele é sensualidade e traz grande infelicidade e sofrimento. O amor não deveria ser condicional, nada se deveria esperar dele. Ele deveria estar presente, por estar presente, e não por alguma recompensa, e não por algum resultado. Se houver algum motivo nele, novamente seu amor não poderá se tornar o céu. Ele está confinado ao motivo; o motivo se torna sua definição, sua fronteira. Um amor não motivado não tem fronteiras: É a fragrância do coração.

Projeto Pense Bem - Voluntariado AVESOL – WWW.SERVOLUNTARIO.COM.BR

**Sorriso - William Shakespeare**

É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada.

**Objetivo – Autor desconhecido**

O mais importante da vida não é a situação em que estamos, mas a direção para a qual nos movemos.

**Servir – José Carlos de Lucca**

Nascemos para servir e não apenas para sermos servidos. Ignoramos que servindo desinteressadamente ao nosso semelhante acionamos os mecanismos de nossa evolução, ao contrário daquele que vive para ser servido e que apenas retarda o seu progresso. Para que a lei de abundância me cubra de bênçãos, eu preciso favorecer os outros com a aplicação de recursos de que já disponho. As leis da vida funcionam na base da reciprocidade: o que você quer receber, primeiro precisa dar. A maior ajuda que uma pessoa pode fazer a si mesma é socorrer outra em dificuldade.

**Felicidade – Nereu Araldi**

Um homem muito rico resolveu viajar. Então pegou o seu iate e saiu pelo mundo. Certo dia, chegou numa ilha maravilhosa, cheia de riachos e águas cristalinas e cachoeiras. Tinha muitas árvores frutíferas e muitos peixes. O homem rico começou a andar pela ilha e encontrou um caboclo deitado numa rede, olhando para o mar azul. Chegou perto do caboclo e puxou conversa. "Muito bonito tudo por aqui", disse o milionário. "É", disse o caboclo. "Tem muito peixe nesse mar?". "É só jogá e pegá quantos quisé", disse o caboclo. "Porque você não pesca bastante?" "Pra quê?", pergunta o caboclo. "Com o dinheiro desses peixes, você compra uma canoa maior, vai mais no fundo e pega mais peixe ainda." "Pra quê?", pergunta de novo o caboclo. "Com o dinheiro você compra mais um barco, pega mais peixe e ganha mais dinheiro." "E pra que?", pergunta o caboclo de novo. "Você junta mais dinheiro, compra cada vez mais barcos até que tem uma indústria de pesca". "Pra que?", mais uma vez pergunta o caboclo. "Ora meu caro, você será então um homem poderoso, um homem rico. Terá tudo o que quiser e sonhar. Poderá comprar um iate como o meu, poderá comprar uma ilha como esta e ficar o resto da vida descansando sem preocupações." Após isso, o caboclo respondeu serenamente: "E o que é que eu estou fazendo agora?".

**Amor - Osho**

O Amor não deveria ser exigente, senão, ele perde as asas e não pode voar; torna-se enraizado na terra e fica muito mundano. Então ele é sensualidade e traz grande infelicidade e sofrimento. O amor não deveria ser condicional, nada se deveria esperar dele. Ele deveria estar presente, por estar presente, e não por alguma recompensa, e não por algum resultado. Se houver algum motivo nele, novamente seu amor não poderá se tornar o céu. Ele está confinado ao motivo; o motivo se torna sua definição, sua fronteira. Um amor não motivado não tem fronteiras: É a fragrância do coração.

Projeto Pense Bem - Voluntariado AVESOL – WWW.SERVOLUNTARIO.COM.BR